



Acta nº. 03/2010

**ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
RESENDE, REALIZADA EM 25.04.2010**

LOCAL: -----

Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA: -----

PRESIDENTE: Maria Teresa Pais Duarte dos Santos (PS); -----

1º SECRETÁRIO: Joaquim da Conceição Sousa (PS); -----

2º SECRETÁRIO: Luís Manuel de Almeida Pinto (PS). -----

HORA DE ABERTURA: -----

Eram 11h30 quando a Presidente da Mesa deu início à sessão.-----

FALTAS E SUBSTITUIÇÕES: -----

O Presidente da Junta de Freguesia de Cárquere (PS) foi substituído pela sua Secretária Isabel de Lurdes Pereira do Cabo (PS).-----

A. PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”; -----

Não se verificaram quaisquer intervenções; -----

B. PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”: -----

B1. COMEMORAÇÃO SOLENE DO 36º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL;-----

Com referência a este assunto, único ponto da ordem de trabalhos desta sessão comemorativa do 36º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, foram proferidos os discursos que a seguir se transcrevem:-----

Paulo Sérgio Pinto dos Santos Moura (PPD/PSD) – Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal de Resende; Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal; Exmos. Srs. Vereadores; Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia; Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal; Exmos. Srs. Representantes das Entidades Públicas, Privadas e Religiosas; Exmas. Senhoras e Senhores; Caras e caros Resendenses; Amigos:-----

Comemora-se hoje o mais “vivo” dos nossos feriados históricos. Por todo o país, neste preciso momento, sucedem-se os discursos a dissertar sobre Abril, Portugal e a Liberdade, escorados no habitual léxico que a revolução criou e ornamentados de referências e citações. Uns, nostálgicos e românticos; evocam a proeza, as movimentações, as personagens, os heróis e os mártires,



reclamando a propriedade do acontecimento e denunciando esquecimentos. Outros, desiludidos; a mudança, o estado do país, a problemática social e económica, a injustiça, a oportunidade que se diz desperdiçada, o falhanço... Outros discursos ainda, a despropósito, narcisistas e carregados de hostilidade, confundem o momento e desrespeitam a efeméride, elencando feitos num longo chorrilho em registo de auto-elogio, dividindo a sociedade entre navegadores e velhos do Restelo e reivindicando subliminarmente obediências e dependências, que pensávamos que Abril tinha eliminado... Neste discurso, que é o meu, e que reflecte o meu pensamento, interessa deter-me sobre o legado e o seu futuro. O património que nos deixou Abril: a condição de um país, os seus princípios e os seus valores... Um país que se confronta hoje com uma perigosa ameaça sobre a sua liberdade. Uma ameaça que advém de outras ditaduras, as dos mercados. É do estado da nossa economia, de uma crise profunda, do endividamento, de uma taxa de desemprego (que é a mesma de há trinta e seis anos), de uma precariedade e fragilidade social, que mais podemos recear sobre a liberdade que o nosso povo, porque quis, lutou e conseguiu. Somos no momento actual um país em suspenso, em estado de negação; à espera de cumprir os *deficits* e de que um qualquer “PEC” nos salve do abismo e nos mantenha à tona das águas europeias. Um *deficit* que é também nas nossas terras, de população, de jovens, de massa crítica, e que nos deve fazer reflectir sobre os resultados de um pretense “modelo de desenvolvimento”... E que modelo este... que modelo ingrato este que constrói, oferece serviços, cria dependências, tudo embrulhado em “papel de festim” e que ainda assim não consegue fixar as nossas e atrair novas gentes. Modernizamos para oferecer; para oferecer aos que passam mas não ficam. Modernizamos para terciarizar, para urbanizar, mas continuamos sempre rurais. Modernizamos sem perceber, que tão importante como a modernização de “hoje”, foi a infra estruturação básica de “ontem”. Mas hoje, interessa sobretudo, concentrarmo-nos na herança de Abril. Por continuar controverso e divisor e mexer com a paixão ou a repulsa das pessoas que o viveram, dizem-nos, que trinta e seis anos após 1974, não é distância suficiente para que se escreva a História com rigor, purgada de interpretações ideológicas, de equívocos e ressentimentos. Mas muito já se disse e escreveu sobre a revolução. O suficiente, dirão, para permitir a quem como eu, que não viveu suficientemente o “antes” para vir agora falar do “depois”, recorra aos compêndios, aos relatos dos protagonistas, aos registos da memória, e levantar matéria suficiente para encher agora este espaço com considerações várias, com um conjunto de conceitos, clichés e lugares-comuns, totalmente desprovidos de autenticidade. Sinceramente, esse caminho não me interessou... Procuo trazer aqui, o que de há muito tempo sabia sobre uma transformação política e social, que se sintetiza num só dia: uma madrugada onde se diluiu a ditadura e encerrou o destino da democracia, e de que muitos de vós foram testemunha. Conforme disse o nosso actual Presidente da República, na nossa sociedade: “coexistem duas maneiras de sentir a liberdade. De um lado, a liberdade daqueles que tiveram de a conquistar e de batalhar por ela; do outro lado, a liberdade daqueles que a têm como uma realidade natural da vida, tão inquestionada e adquirida como o ar que respiram.” A História apesar de não a ter vivido, de não a ter sentido – era demasiado novo para se perceber em que país é que se vivia – também me pertence... E pertence-me, porque a recebi dos meus pais. Recebi dos



meus pais um país livre! Deles, da sua geração. Uma geração de Resendenses, homens e mulheres, que sem se aperceberem, deram um enorme contributo para a consolidação da democracia, para a regeneração de um país. Para mim, é essa a geração que representa e melhor sintetiza o espírito do 25 de Abril. Uma geração que aprendi desde miúdo a respeitar, e que hoje, nesta sala, vejo com grande contentamento, muitos dos seus representantes. Por isso, não podia deixar nesta que é a minha primeira intervenção, prestar o meu tributo a essa geração, que libertando-se de um passado de sacrifícios teve ainda forças para impulsionar Abril. Uma geração de Resendenses, que foi convocada para partir, arrancados da sua terra (desta nossa terra); para se meter em barcos e desembarcar em teatros de guerra longínquos onde foram actores involuntários a combater e a morrer pela pátria. Uma geração de Resendenses, que escolheu partir com a ânsia de regressar; à procura que novos mundos lhe oferecessem a oportunidade de ganhar o suficiente, para dividir por poupanças que enviavam para os que ficaram e para preparar o seu regresso. Uma geração de Resendenses que, estoicamente, produziram as nossas terras – porque daí tiravam o único sustento – cuidando do nosso território e das nossas aldeias, na vã e secreta esperança que a actividade lhes reservasse melhores dias. Uma geração de Resendenses, que se libertou da agricultura para outros ofícios, arriscando o comércio e transferindo o seu suor para a construção civil; muitos, imbuídos de um carácter empreendedor que, se calhar, nunca soubemos potenciar. Uma geração de Resendenses, que tiveram (poucos) a possibilidade de ir um pouco mais além na sua formação e se encarregaram de cuidar dos serviços e das representações do Estado. É desta geração de Resendenses que aprendi os valores. Aprendi a tenacidade, o sacrifício, o respeito, a determinação, o inconformismo... Aprendi que a vida pública se deve pautar por critérios de rigor ético, exigência e competência, e que a democracia se deve respeitar como um código moral e um sentido de identidade colectiva. E aprendi sobretudo a amar a nossa terra... E por isso me encontro aqui, hoje... E é por isso que estaremos aqui, sempre. Guiados por uma postura de responsabilidade que herdamos dessa geração e assentes em valores da social-democracia que são também os de Abril, ao serviço da nossa terra, ao serviço da nossa população. É este também o espírito de Abril: Ao gesto de inconformismo dos nossos pais, que construiu a liberdade, respondemos – agora e no futuro – não nos resignando! O 25 de Abril consolidou o poder local. A nós compete zelar pela nossa terra pelas nossas gentes. E por isso, concluo: Que melhor forma, senão esta, de cruzar este propósito com o apego as raízes que nos foi transmitido... Que melhor forma, senão esta, de consumir o esforço dos nossos pais... Que melhor forma, senão esta, de assim retribuirmos o passado... De assim merecermos Resende; De assim cumprir a Democracia; De assim garantir a Liberdade; De assim celebrar Abril, sempre; De assim honrar Portugal! Obrigado.-----

Luís Filipe Dias Gonçalves Guimarães (PS) – Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Resende; Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal; Exmos. Srs. Vereadores; Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia; Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal; Exmos. Srs. Representantes das Entidades Públicas, Privadas e Religiosas; Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores: Hoje comemora-se o 36.º aniversário da Revolução dos Cravos. Há 36 anos atrás, o



regime fascista foi derrubado pelo Movimento das Forças Armadas, brilhantemente comandado pelos Capitães de Abril, coroando assim a longa resistência do povo português, libertando Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo, devolvendo aos Portugueses direitos, liberdades e garantias fundamentais às aspirações de construir um país livre, justo e fraterno. Passado este tempo, alguns interrogam-se se terá valido a pena. A resposta não pode ser outra: CLARO QUE VALEU A PENA! Abril de 74 trouxe uma nova esperança ao povo português. Nestes 36 anos, Portugal sofreu profundas transformações: modernizou-se, progrediu, desenvolveu-se económica e socialmente, no respeito pelos direitos humanos. A pobreza diminuiu e as desigualdades sociais, apesar de não terem desaparecido, desagravaram-se. Portugal libertou-se do “orgulhosamente sós” e integrou-se no mundo. Ninguém ousaria colocar em causa que Portugal, é hoje um país bem melhor do que era antes de 25 de Abril de 1974. Mas estará tudo feito? Estarão os ideais de Abril a ser cumpridos? A ambição do povo português em ter um país melhor, nunca poderá dar lugar ao conformismo. Os desafios que o país e a Europa enfrentam são complexos. A crise económica internacional veio dificultar ainda mais esses desafios. Portugal precisa de ter confiança e determinação para os vencer. Portugal vai ter de percorrer um caminho difícil, todos o sabemos, mas para que esse caminho seja percorrido com sucesso, é necessário que quem o povo escolheu para governar, e não esqueçamos que, em democracia, o povo é quem mais ordena, é necessário dizia, que quem governa veja respeitada a sua legitimidade democrática para o efeito. Estou convicto que o povo português irá unir esforços, e que, apelando ao sentido de solidariedade entre classes, à solidariedade entre corporações, à solidariedade entre gerações e entre territórios, apelando aos ideais de Abril, irá contrariar todos aqueles que, com a política do bota abaixo e da inércia, da crítica destrutiva e da falta de ideias ou alternativas, quais aves agoirentas, tentam lançar a descrença e o desânimo. Tenho a certeza, que o povo português saberá mais uma vez demonstrar a sua fibra e estará preparado para vencer as dificuldades, honrando assim os seus quase 900 anos de História. Minhas Senhoras e Meus Senhores: Em 16 de Dezembro de 2001, o povo de Resende elegeu pela primeira vez o actual Presidente da Câmara para liderar os destinos do nosso concelho. Essa eleição representou uma nova esperança. O povo escolheu um projecto político moderno, dinâmico, ambicioso, um projecto com propostas, com ideias e com soluções concretas para os problemas do concelho. Um projecto centrado nos Resendenses, um projecto para os Resendenses. Nos últimos 8 anos e meio, Resende andou para a frente. Resende abandonou o marasmo a que estava vetada e foi colocada no mapa. Resende é hoje referência para outros concelhos. A qualidade, a tenacidade, o empenho, a determinação do Sr. Presidente da Câmara e dos sucessivos executivos, e a confiança demonstrada diariamente pelos Resendenses, deram origem a um conjunto de políticas e intervenções que tornaram Resende num concelho moderno e mais desenvolvido, deixando os Resendenses orgulhosos da escolha que fizeram, orgulhosos da sua terra e com esperança no futuro: - obras como o alargamento da rede de saneamento básico a todo o concelho, a beneficiação da rede viária, a construção de infraestruturas e as intervenções de carácter urbanístico efectuadas, permitiram elevar a qualidade de vida e de bem estar das nossas populações; - no domínio da Educação, da Cultura e



do Desporto, as transformações estão a ser profundas. As nossas crianças e os nossos jovens têm hoje condições para poderem estar preparados para enfrentar os desafios do futuro. As crianças e os jovens de Resende têm e terão, com os Centros Escolares e a renovação do Parque Escolar, das melhores escolas do país. Têm uma escola a tempo inteiro. Têm infraestruturas para a prática desportiva. Têm um Museu para conhecerem o seu património cultural e etnográfico. Têm um Auditório Municipal, com actividades permanentes, promovendo uma dinâmica cultural nunca antes vista. Têm, na realidade, aquilo que não tinham há 9 anos atrás: condições para uma efectiva igualdade de oportunidades; condições para serem cidadãos de corpo inteiro; condições para serem livres. - também no combate à pobreza e à exclusão social foram feitos avanços significativos. Conjuntamente com a nova geração de políticas sociais, a construção de equipamentos, como os Centros Comunitários e o alargamento da rede de apoio domiciliário, o apoio às famílias através do fundo de solidariedade social, o incentivo à criação de respostas que fomentem o aumento das qualificações escolares e profissionais dos Resendenses, contribuindo para a sua empregabilidade, assumiram um papel fundamental para a protecção dos nossos conterrâneos, que por infortúnio da vida ou por que não tiveram as mesmas oportunidades que outros, se encontram numa situação mais desfavorecida, e por conseguinte, mais expostos aos efeitos da crise: é para proteger estas pessoas, e para evitar que outras possam ficar na mesma situação, que todas as políticas na área social deverão continuar a ser pensadas. Muito mais poderia ser dito sobre o que foi feito pelo concelho e por todos nós. Mas também temos a consciência de que ainda há muito para fazer, na certeza sempre presente de que é possível conseguir ainda mais, de que é possível ambicionar mais. É com este tipo de atitude, não virando a cara aos problemas, promovendo uma relação estreita com os nossos cidadãos, uma relação de confiança e de proximidade, que estaremos a cumprir os propósitos da revolução que hoje celebramos, ancorando sempre as políticas e os projectos nos ideais de Abril, no desejo de solucionar os problemas da nossa comunidade e na esperança de fazer de Resende um concelho mais próspero, mais justo e mais solidário. Minhas senhoras e meus senhores: Antes de terminar a minha intervenção, no momento em que se celebra Abril, gostaria de saudar de um modo muito particular, na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Resende, (Dr.^a Teresa Santos), todas as mulheres, e são muitas, que foram eleitas nas últimas eleições autárquicas: a sua eleição é um sinal de que Abril vai fazendo o seu caminho, com a cada vez maior participação das mulheres na vida política: esta foi sem dúvida, também, uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril. Por último, num momento solene como este, um momento que deve ser de reflexão e de renovação de esperança num futuro melhor, um momento que deve ser de preservação da nossa memória colectiva, gostaria de, enquanto filho do 25 de Abril, prestar a minha homenagem aos milhares de mulheres e homens que, arriscando a própria vida, sofrendo no corpo as agruras da tortura, ousaram sonhar e lutar por um país em que se pudesse andar de cabeça erguida, sem medo de dizer: Viva a liberdade! Viva o 25 de Abril! Viva Resende! Viva Portugal!-----

Vereadora Maria Dulce Pereira (PS) – Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de



Resende; Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Resende; Senhores Deputados da Assembleia Municipal; Senhores Vereadores; Senhores Presidentes de Junta de Freguesia; Mais Entidades Oficiais, Religiosas e Militares aqui presentes; Minhas Senhoras e Meus Senhores: Voltamos a reunir-nos para celebrar o aniversário da Revolução de Abril. E fazemo-lo porque nunca deixamos de acreditar no seu significado e na importância da sua data: *25 de Abril de 1974*. Comemoramos 36 anos de democracia. A Revolução de Abril restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. Este ano comemoramos também o primeiro centenário da implantação da República em Portugal, um momento importante na história nacional, tendo marcado profundamente a sociedade, as instituições e a cultura no nosso país. Portugal é desde 1910 uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Porque referenciar o Centenário da República nesta data? Porque ambas são um marco na nossa História e nunca as deveremos deixar cair no esquecimento. O Programa Nacional das Comemorações do Centenário da República integra um vasto conjunto de realizações organizadas em vários eixos programáticos e o concelho de Resende, não poderia ficar de fora, tendo já assinado um protocolo de parceria com o Museu do Douro e a Associação Cívica e Cultural Antão de Carvalho. Em conjunto, levaremos a efeito uma série de iniciativas capazes de aprofundar os valores e o ideário republicanos. O programa inicia-se com várias conferências e outras manifestações culturais e culminará, *no dia 5 de Outubro*, com uma grande exposição de trabalhos produzidos pelos nossos jovens, envolvendo nesta efeméride a comunidade escolar. Ninguém presente neste Salão Nobre teve o privilégio de viver a *Implantação da República*, mas muitos tiveram o privilégio de viverem o “*25 de Abril de 1974*”. E a esses, a “Revolução dos Cravos” deixou-lhes uma marca indelével. Os mais jovens não a viveram mas conhecem o seu significado e a importância que teve na sociedade portuguesa. Há trinta e seis anos que o nosso País vive em democracia. Para o bem e para o mal. E todos nós que nos encontramos aqui entendemos muito bem o que pretendo dizer com esta afirmação “*para o bem e para o mal*”. Se não vejamos: Vivemos em democracia “*para o bem*” e como tal vivemos num regime político que se funda na soberania popular, na liberdade eleitoral, na divisão de poderes; podemos expor livremente os nossos ideais; podemos sempre ambicionar por um futuro melhor e utilizar a liberdade para construirmos uma sociedade mais aberta e mais fraterna. Vivemos em democracia “*para o mal*” e como tal utiliza-se a liberdade para dizer o que se apetece, sem se medir as palavras e as consequências das mesmas; a praça pública é o palco para o discurso do negativismo, da maledicência, do pessimismo... muitos tornam-se uns perfeitos demagogos. Mas se colocarmos “*o prato do bem*” e “*o prato do mal*”, na Balança da Democracia, ainda assim “*o prato do bem*” pesa bem mais e portanto... “*bendita a democracia entre os Homens*”. Este ano, iniciamos as Comemorações do “25 de Abril” com um Programa Cultural, que envolveu não só personalidades que viveram a “Revolução” mas também jovens resendenses que não a tendo vivido sabem da sua importância. Juntaram-se... e apresentaram os que comparecer no Auditório Municipal de Resende, com o belo “*Douro em Chamas*” e um espectáculo musical onde ouvimos as mais belas “*Melodias de Abril*”, intemporais, interpretadas pelas vozes sublimes dos nossos jovens,



homenageando todos juntos uma data que faz parte da nossa cultura e que é um património comum. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Juntos e durante nove anos à frente dos destinos do nosso concelho, fruto da escolha democrática dos resendenses, tem sido nosso objectivo que “*o prato da balança democrática do bem*” pese cada vez mais porque não nos conformamos com a desgraça dos mais carenciados, dos mais frágeis, nem esquecemos os mais jovens, lutando todos os dias para lhes proporcionar um futuro melhor. São exemplo disso as políticas sociais que temos levamos a efeito, procurando soluções para os problemas das famílias e pessoas em risco ou em situação de exclusão social, fazendo intervenções ao nível concelhio e das freguesias, promovendo uma cobertura adequada do concelho, com serviços e equipamentos, capazes de dar mais dignidade a quem dela mais necessita! O Protocolo assinado entre a Câmara Municipal e a Irmandade S. Francisco Xavier é um dos exemplos mais visíveis. A grande obra que esta a realizar-se nesta freguesia vai dotá-la de um equipamento social que funcionará como um núcleo com capacidade para prestar apoio local e as freguesias vizinhas, na área social, permitindo a sua utilização como Centro de Dia, Actividades Ocupacionais, Apoio Domiciliário e como Centro de Noite, no qual se prevê o acolhimento dos mais isolados e debilitados, uma franja da população que mais nos preocupa, ampliando-se desta forma a rede de equipamentos destinada à prestação de cuidados primários e apoio social à população mais idosa e carenciada do concelho. Lutamos por estes mas também lutamos para dar mais dignidade aos jovens portadores de deficiência do nosso concelho, cedendo-lhes espaços físicos, onde eles se sintam mais integrados, onde possam desenvolver actividades que os estimulam e os tornem cidadãos de pleno direito. Mesmo com vozes contra de pessoas que deveriam ser mais solidárias e que deveriam estar na política para ajudarem a construir e não a destruir! Que devam pautar-se pelos valores do “*25 de Abril*”. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Fruto de muito trabalho conseguimos afirmar o concelho de Resende, como um concelho pioneiro nas políticas educativas. A nossa rede de cobertura do parque escolar será dentro em breve um orgulho para todos nós, ou melhor dizendo...para a grande maioria de nós! A requalificação de todo o parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar; a rentabilização dos meios e recursos disponíveis; a integração de escolas – diminuindo o isolamento, possibilitando a socialização e interacção dos professores e alunos; a melhoria da oferta educativa qualificando as aprendizagens e diversificando a oferta; a racionalização dos meios e dos recursos; a potencialização da instalação de novos equipamentos educativos como pólos geradores de actividades económicas e, conseqüente, contribuição para a fixação da população são sem duvida aspectos que nos encham de orgulho e nos dão forças para continuarmos por este caminho. Foi o Centro Escolar de S. Martinho de Mouros...é agora o novo Centro Escolar de Resende, que representa um investimento no valor de 2,1 milhões de euros, vai entrar em funcionamento no ano lectivo de 2010/2011. Ao todo este novo equipamento vai acolher cerca de 400 crianças que frequentam actualmente os Jardins-de-Infância e as Escolas Básicas do 1.º Ciclo situados nas freguesias de Anreade, Felgueiras, Cárquere e Resende, cujos edifícios já não oferecem as condições exigidas. Dentro em breve será o Centro Escolar de S. Cipriano que vai propiciar como todos os outros Centros, a qualidade do ensino, uma sociedade



menos desigual, mais qualificada, mais desenvolvida e com mais oportunidades. Mas não fica por aqui o nosso empenho em prol dos mais jovens! O protocolo de colaboração com a Universidade do Porto, pelo 6.º ano consecutivo, permite apoiar todos os jovens do concelho que queiram participar no programa “Universidade Júnior”. Com a assinatura deste protocolo a Câmara Municipal compromete-se a suportar a despesa de cada aluno inscrito, assegurando o pagamento da propina, alojamento e transporte. De referir que já participaram neste programa mais de 200 jovens apoiados pelo Município. E todo este esforço tem como objectivo promover o gosto pelo conhecimento em áreas tão diversificadas como as Ciências, as Engenharias, as Letras, o Desporto e as Belas Artes, incentiva-os à exploração vocacional e ao enriquecimento pessoal, no seu percurso escolar bem como proporcionar novas experiências no contacto com a vida universitária. A experiência universitária é fundamental para abrir novos horizontes aos nossos jovens e todos os protocolos que possamos fazer nesse sentido, venham eles do exterior ou propostos por nós, só poderão ter da nossa parte, total apoio e concordância. O Município de Resende, liderado por um homem de grande visão estratégica, tem levado a cabo nas várias freguesias, um conjunto de obras cruciais, contribuindo de uma forma nunca antes vista para a qualidade de vida e bem-estar dos resendenses. São bem conhecidas de todos, as oportunas intervenções feitas nos últimos dois mandatos....não se assustem que não as vou enumerar...teríamos de ficar aqui muitas horas....mas uma coisa vos digo: não somos de cruzar os braços e viver à sombra das conquistas feitas por nós, no passado! É por isso que continuamos a trabalhar e teremos aí para todos verem e usufruírem: o Novo Estádio Municipal de Fornelos: trata-se de uma obra que a Câmara Municipal já está a levar a efeito, no valor de 1.595 mil euros, de forma a promover e actualizar a melhoria das condições da prática desportiva no espaço do campo de jogos já existente, bem como a rentabilização funcional e económica deste equipamento, possibilitando uma utilização mais alargada, nomeadamente no que se refere às escolas e colectividades locais. Com esta beneficiação, o novo Estádio Municipal de Fornelos ficará com instalações desportivas de elevada qualidade, com conforto para os atletas e com comodidade para os espectadores, podendo atrair estágios de equipas e competições nacionais e internacionais. Ainda na área do desporto e bem estar e no seguimento da aquisição das Termas de Caldas de Aregos pela Câmara Municipal, o Balneário Rainha D. Mafalda passou a estar aberto todo o ano, dispondo de um novo complexo de reabilitação e rendimento atlético, ginásio, piscina termal, turco termal e serviço de fisioterapia. Emprega 46 funcionários o que representa no concelho um importante contributo numa das prioridades definidas pelo Município – a criação de mais emprego – fixando jovens técnicos resendenses recentemente saídos dos cursos profissionais. Neste complexo de reabilitação e rendimento atlético temos recebido selecções de várias modalidades desportivas e de vários países, que levam bem longe o nome de RESENDE, dando-nos estímulo para continuarmos. O rio Douro é o nosso grande aliado quando pretendemos afirmar Resende, como destino turístico, e por isso, a aposta nos Desportos Náuticos mas não só! O Cais do Bernardo é, a par da Fluvina de Caldas de Aregos e de Porto de Rei, um bom exemplo de como este executivo continuará a afirmar Resende aliando-se ao Douro. Pretende-se com esta obra requalificar uma área de terreno ladeada pelas



águas do rio Douro e pelas terras agrícolas dos socacos da encosta vinhateira cujo objectivo é valorizar e consolidar. A obra a realizar pretende devolver este espaço às populações, criando condições para o seu uso de forma segura e ordenada, assim como dotá-lo das infra-estruturas de acesso ao plano de água para actividades recreativas e de lazer no concelho de Resende das populações locais e daquelas que visitam o concelho. A cultura e o turismo continuam a ser para nós uma alavanca para o desenvolvimento do nosso concelho e por isso a aposta no Centro Cultural e Auditório de S. Cipriano. Com esta obra pretende-se dotar a Freguesia de S. Cipriano de um equipamento cultural, já que esta é uma das freguesias, com um elevado legado patrimonial e forte potencial turístico, tradicionalmente ligada à música pelas suas bandas filarmónicas e indissociavelmente relacionada com a obra do escritor Eça de Queiroz, através da Casa da Torre da Lagariça. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Quando se tem ambição, quando trabalhamos para o bem do próximo nunca podemos achar que já fizemos tudo! Há sempre mais trabalho a realizar. Em todas as áreas! E todas elas continuam a ser de enorme importância: quer seja na Saúde, no Ambiente, na Acção Social, na Educação, na Cultura, no Turismo, no Emprego, na Segurança ou na Requalificação Urbana. É por isso que a construção do Novo Quartel da GNR, um equipamento, orçado em um milhão de euros, num terreno cedido pela Autarquia, nos diz muito. É mais um passo para a modernidade e para a segurança do concelho. É por isso que queremos continuar a transformar a sede do concelho num espaço aprazível, requalificando a zona envolvente ao Mercado Municipal, a rua Humberto Delgado e arrancando com as obras do Parque Urbano, obras que vão valorizar ainda mais Resende: um concelho referenciado como um exemplo para o País. E todos vão ver e usufruir destas novas intervenções, mesmo os que elogiam publicamente os projectos, reconhecem publicamente a importância da sua realização mas depois...sem perceberemos porque... são contra ou abstêm-se. A resposta pode estar também no facto de algumas destas pessoas estarem na política mas... não terem opinião própria. E este é um mistério (admito) que ainda não consegui desvendar! Minhas Senhoras e Meus Senhores, Os tempos actuais não são fáceis. A crise que se tem feito sentir no país e no mundo penaliza sempre as populações mais débeis e desfavorecidas. Por esse motivo e nunca perdendo o espírito do “25 de Abril”, respondemos com políticas que procuram dar aos resendenses algum conforto. O Município de Resende decidiu que em 2010 não haveria aumento nas taxas da água, nos resíduos sólidos urbanos e no saneamento. Fez ainda mais...ao nível do IRS foi deliberado o desagravamento fiscal. Mas desengane-se quem pensa que isso nos impedirá de continuar com os investimentos públicos já programados e que são essenciais para continuarmos a ser referenciados como um dos municípios da linha da frente, no desenvolvimento territorial. Com o espírito do “25 de Abril” bem patente nas nossas políticas, continuaremos como nosso líder, Eng. António Borges, a fazer obra, com rigor, com ética e competência! Este será o legado que deixaremos aos nossos jovens: um concelho moderno, ambicioso, desenvolvido, competitivo, onde eles possam criar raízes e terem futuro! Minhas Senhoras e Meus Senhores, Neste trigésimo sexto aniversário do “25 de Abril”, peço-vos cidadãos do meu concelho, que nos unamos na construção de um futuro melhor. Todos juntos ainda temos muito para



dar a Resende e por Resende! Viva o “25 de Abril”! Viva Resende! Viva Portugal!.....

Presidente da Mesa da Assembleia Municipal (PS) – Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal de Resende; Exmos. Srs. Vereadores; Exmos. Srs. Presidentes da Juntas de Freguesia; Digníssimas Autoridades Representantes das Entidades Públicas, Privadas e Religiosas; Ilustres convidados; Exmas. Senhoras e Senhores:.....

Reunimo-nos aqui hoje em sessão solene para prestar homenagem a um ideal, o ideal da liberdade. Estamos aqui hoje para evocar o 25 de Abril e celebrar todas as conquistas que os seus heróis trouxeram à consolidação da dignidade humana. Somos hoje um país muito diferente daquele que existia em 1974. Modernizamo-nos, entrámos na Europa, construímos um regime democrático que tem permitido a alternância do poder e consagramos direitos básicos essenciais a todos os cidadãos. É certo que sempre serão apontadas lacunas, contradições e clivagens. Mas que ninguém se esqueça que foi através da democracia que permitimos o acesso a todas as classes à educação, à saúde, à cultura e à participação livre em actividades cívicas e políticas. Pertenço a uma geração que não passou pela repressão, pela fome, pela privação do conforto pessoal, pela guerra colonial e outras iniquidades do antigo regime. Ao contrário do que acontecia, nós os descendentes do 25 de Abril e com a instalação da democracia, pela primeira vez na história das nossas famílias, tivemos acesso à Universidade. Não foi pequeno o esforço e por isso somos agora depositários de tão nobre herança: transmitir aos mais novos a importância da defesa e da preservação da liberdade e da democracia. Depois das intervenções dos meus antecessores, não vou alongar-me sobre os efeitos que a democracia trouxe ao nosso concelho, antes me debruçarei sobre o modo como hoje em dia na minha opinião, tratamos a liberdade. O que é que a liberdade hoje representa para cada um de nós? Como é que a vivemos e reproduzimos? Como é que a defendemos da erosão dos interesses instalados e da sociedade sempre em evolução? A liberdade não é um bem adquirido e também não é um bem definitivo. A liberdade não depende só da acção dos detentores de cargos governativos, nem tão-somente da capacidade legislativa dos governos. A liberdade depende de cada um de nós enquanto cidadãos, enquanto homens e mulheres que partilham um ideal comum: ser respeitados e saber respeitar os outros. Senhoras e Senhores, Enquanto pessoas na vivência das nossas responsabilidades pessoais, profissionais e outras, quantas vezes não atropelamos o primado da liberdade “os homens são todos iguais”, substituindo-o por aquele outro “os homens são todos iguais, mas uns são mais iguais que outros”. Quantas vezes na nossa vida não lançamos olhares estigmatizantes e excluentes a todos aqueles que considerarmos ameaçadores ao nosso bem-estar quotidiano e ao nosso conceito de sucesso. A Constituição Portuguesa consagra direitos essenciais a uma cidadania activa, mas quantas vezes nos esquecemos dos deveres directamente relacionados a esses mesmos direitos. Quantas vezes nos deparamos com verdadeiros atentados à autoridade esquecendo-nos que a liberdade só é plena quando são respeitados os limites do aceitável. As maiorias não podem ser alheias às crenças das minorias, mas também não é aceitável que sejam as minorias a impôr às maiorias, as suas vontades e valores. O equilíbrio sustentado dos valores de



Município de
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Abril, não surgiu há 36 anos, vem dos confins dos tempos, fazem parte de lutas sem tréguas em que muitos se sacrificaram e perderam a vida, permitindo com o testemunho prestado, que muitos homens e mulheres continuassem a transportar em si o germen da liberdade. Por tudo isto, não podemos pactuar silenciosamente com um dos maiores problemas, entre outros, com que hoje nos deparamos nas nossas sociedades: a violência na escola exercida por alguns alunos sobre os seus professores. E não o podemos fazê-lo porque a escola e a educação são as armas mais fortes que a sociedade tem para mudar o mundo e diminuir as diferenças sociais. Ultrajar professores é aniquilar a liberdade e a democracia, porque são eles que nos permitem ascender socialmente e são eles os principais veículos da transmissão do conhecimento que faz evoluir o mundo. Como sociedade livre e democrática não podemos permitir que situações isoladas se propaguem e destruam as bases principais do nosso desenvolvimento. Devemos assumir esta intransigência, como forma também de estancar a evolução do fenómeno da exclusão social. Porque quem não respeita a escola, não respeita o trabalho e quem não respeita o trabalho nunca efectiva a sua plena inserção social. A defesa da liberdade exige-nos uma conduta social diferente que é a de tomarmos consciência que a cada liberdade corresponde uma responsabilidade, a cada direito corresponde um dever, a cada privilégio corresponde uma obrigação de solidariedade. Fora da esfera pessoal e enquanto políticos a defesa da liberdade exige-nos que assumamos as nossas responsabilidades de forma inteligente, persistente e com sentido apurado do bem comum. Só na verdade há liberdade e só esta nos permite ser autênticos. Somos um povo pacífico, um grande povo que ama a liberdade. Tenho dito, Viva a liberdade.-----

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a sessão, eram 12h40. -----

E eu, _____, Chefe da Divisão Administrativa e de Serviços Urbanos, a redigi e subscrevo. -----

Maria Teresa Pais Duarte dos Santos
Presidente da Assembleia Municipal

António Manuel de Almeida Pinto
Chefe da DASU